

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

Sandra Alves da Costa

Geisa Kariny de Azevedo Cruz

Elói Martins Senhoras

Resumo:

Este estudo tem como objetivo geral analisar a participação dos pais e sua contribuição na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já em relação aos objetivos específicos se destacam: reconhecer quem é a família e a escola; identificar as principais dificuldades encontradas pelos pais em participar da vida escolar dos filhos; perceber a participação dos pais em um melhor desempenho no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. levanta-se o seguinte questionamento: como a participação dos pais na escola contribui para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? A escolha do tema se justifica considerando que o ensino em Boa Vista possui um papel estratégico no atendimento dos alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental e a participação dos pais é de suma relevância para o aprendizado dos alunos dessa modalidade de ensino. Quanto à metodologia utilizada para desenvolver o estudo acerca da participação dos pais na vida escolar dos alunos, optou-se pela pesquisa bibliográfica tendo como base os estudos feitos por Charlot (2000); Kaloustian (1998); Malavazi (2000); Paro (2001); Pequeno (2001); Santo (2007) entre outros.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aprendizagem. Participação dos Pais.

1 Introdução

É importante compreender a diferença na aprendizagem do aluno cuja família frequenta a escola e do aluno cuja família não frequenta. Há mais de um aspecto nessa questão, pois depende muito do motivo que leva a família à escola, aquela que tem um projeto pedagógico, uma filosofia educacional, e em geral discute isso com os pais, em reuniões. Já a família é um lugar de unidade, da continuidade; a escola, o lugar da diversidade, multiculturalismo. Nem a família, nem o professor, por exemplo, devem ter medo de expor suas fragilidades. Se a escola tiver um plano bem estruturado, não há o que temer.

Assim este estudo tem como objetivo geral analisar a participação dos pais e sua contribuição na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já em relação aos objetivos específicos se destacam: reconhecer

quem é a família e a escola; identificar as principais dificuldades encontradas pelos pais em participar da vida escolar dos filhos; perceber a participação dos pais em um melhor desempenho no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acredita-se que a inclusão dos pais na vida escolar de seus filhos é indispensável, mas deve ocorrer de forma coerente, conduzida de maneira amigável, evidenciando que a participação dos pais é um direito, mas também uma obrigação, no sentido de mostrar interesse pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos, notando as dificuldades, estabelecendo metas ao cumprimento das tarefas escolares, fortalecendo os vínculos afetivos. Assim levanta-se o seguinte questionamento: como a participação dos pais na escola contribui para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A escolha do tema se justifica considerando que a rede municipal de ensino em Boa Vista possui um papel estratégico no atendimento dos alunos da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Quanto à metodologia utilizada para desenvolver o estudo acerca da participação dos pais na vida escolar dos alunos, optou-se pela pesquisa bibliográfica tendo como base os estudos feitos por Charlot (2000); Kaloustian (1998); Malavazi (2000); Paro (2001); Pequeno (20001); Santo (2007) entre outros.

Com base neste estudo o presente estudo estrutura-se em três seções, a introdução, a revisão de literatura que inclui os itens: um breve histórico da relação família e escola, quem é família, quem é escola, parceria família e escola e as estratégias empregadas para aproximar os pais dos alunos à escola; e por fim algumas considerações.

2. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A escola é responsável pela educação formal: o ensino linguístico, a escrita, as regras de matemática, assim o que não quer dizer que a criança não possa ter contato com a matemática, por exemplo, na sua própria casa, no seu cotidiano e tal ação contribui consideravelmente para o ensino formal, já na cozinha, pode aprender a identificar quantos ovos ou xícaras de leite vão em uma receita de bolo e na sala de aula a mesma receita poderá ser escrita com símbolos matemáticos.

Até o século XIX, o ensino ficava por conta da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los e torná-los comum a todos, embora que muitos tenham tentado 'deslegitimizar' os ensinamentos dados pela família são de suma importância para a formação de qualquer cidadão. Os exercícios que os alunos levam para fazer fora da escola, ou melhor, em casa, é um ótimo modo de medir como cada um está aprendendo, desse modo a família e a escola compartilham a responsabilidade de educar e ensinar, mas com objetivos, conteúdos e métodos diferentes, o tipo de aprendizagem define o foco de ação de cada uma das partes (SILVA, 2010).

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2010), a eficiência da lição de casa está comprovada, alunos com o hábito de fazer as tarefas obtiveram melhor desempenho. Além disso, outras questões objetivas contam com o momento da resolução das atividades extraclasse para garantir o sucesso, crianças que não possuem espaço físico em casa para acomodar o material escolar e se dedicar ao estudo certamente terão dificuldades para cumprir a tarefa.

Outras que não têm tempo para as atividades porque precisam se dedicar a afazeres domésticos, como auxiliar no cuidado da casa ou irmãos menores. Assim torna-se imprescindível o conhecimento adequado da vida de cada aluno. Sempre que possível, cabe ao professor avaliar os níveis de desenvolvimento dentro da sala de aula e tendo o cuidado para que a autoestima dos que não conseguem cumprir os deveres de casa não fiquem prejudicados. Os professores devem ainda orientar os alunos e os pais dos alunos a procurarem um espaço adequado, como uma mesa em ambiente silencioso, longe da televisão ou rádio. Os pais não devem fazer as tarefas pelos filhos, cabe a eles incentivá-los a buscar soluções, deixando claro que acertar não é obrigatório, o importante é desenvolver o hábito de estudar.

E atualmente o que se busca é justamente, convocar e trazer à participação a família antes afastada. A mudança veio com as teorias pedagógicas centradas nos alunos, que passam a levar em consideração o que ocorre com a criança fora do contexto escolar. É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vêm de casa, mas a escola não se pode abdicar do seu papel, o trabalho formal e sistemático como o conhecimento. De certo que os pais não são professores, não possuem técnicas de ensino, assim o conteúdo escolar é ainda uma tarefa docente.

A família e a escola sempre foram e serão uma das parcerias importantíssimas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois são as duas bases necessárias para se ter esse desenvolvimento. É muito importante o apoio e acompanhamento da família no processo escolar de seus filhos para que juntas possam caminhar, em prol de uma educação de qualidade. No item a seguir propõe-se compreender quem é a família.

2.1 QUEM É A FAMÍLIA

A família é formada por um grupo de indivíduos que possuem laços afetivos e vivem sobre a mesma casa, o seu papel no desenvolvimento do indivíduo é de fundamental importância, tendo em vista que a família é considerada uma 'escola', pela responsabilidade em favorecer princípios educacionais aos seus membros. Para Rodrigues (2009, p. 42) "a família, antes vista sob ótica meramente patrimonial, com o desígnio de reprodução, passou à condição de reduto afetivo de seus integrantes".

Sob tal enfoque é necessário reconhecer verdadeiro pluralismo de entidades familiares. Assim não se devem negar as pluralidades das características da família, sendo impossível estabelecer um modelo familiar único, sem considerar os diversos fatores que contribuem para a formação das famílias na atualidade. E ainda considera Rodrigues (2009, p.43) acerca da família, "a transição da família como unidade econômica para uma compreensão solidária e afetiva, tendente a promover o desenvolvimento da personalidade de seus membros, traz consigo a afirmação de uma nova feição, agora fundada na ética, na afetividade e na solidariedade".

Esse novo balizamento evidencia um espaço privilegiado para que os seres humanos se completem. Cabe ainda ressaltar os elementos estruturais da família contemporânea, apontados por Gustavo Tepedino apud Rodrigues (2009, p. 44):

As relações de família, formais ou informais, indígenas ou exóticas, ontem como hoje, por muito complexas que se apresentem, nutrem-se todas elas, de substâncias triviais e ilimitadamente disponíveis a quem delas queira tomar: afeto, perdão, solidariedade, paciência, devotamento, transigência, enfim, tudo aquilo que, de um modo ou de outro, possa ser reconduzido à arte e a virtude do viver em comum. A teoria e a prática das instituições de família dependem, em última análise, de nossa competência de dar e receber amor.

É notória a constante transformação da sociedade, com a conseqüente atualização da vivência das pessoas, de maneira que a família também fosse reconhecida sobre outras formas, que não a tradicionalmente reconhecida pelo casamento. A instituição familiar está voltada, efetivamente, a promover o bem estar e a formação de caráter de seus membros, interligando sentimentos, esperanças e valores, sendo alicerce primordial para o alcance da felicidade.

A solidariedade e dignidade humana são princípios constitucionais cuja aplicação possui suma importância nas relações familiares. Sendo, portanto, indispensável que se entenda que a noção de família, está intimamente ligada à noção de amor. Assim, a família é amor, existindo na relação familiar, tanto entre os cônjuges, companheiros, perante os filhos, ou ainda, entre estes, tem as características da família. Rodrigues (2009, p. 45) corrobora a ideia e afirma que “a importância do afeto para a compreensão da própria pessoa humana, integrando o seu ‘eu’, sendo fundamental compreender a possibilidade de que dele, afeto”.

O ambiente familiar é um lugar onde deve existir harmonia, afetos, proteção e todo o tipo de apoio necessário para decidir os conflitos ou problemas de algum dos membros da família. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar apresentam a unidade familiar. Complementando esse pensamento Sacareno (1992) enfatiza que:

Defende que a efetividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal (...) que se baseia agora a continuidade das gerações de pertença a uma parentela comum. Desde o dia em que nascem as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas é fundamental encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade (SACARENO, 1992, p.73).

A família tem sido uma das influências mais fortes no desenvolvimento do perfil e na formação da conscientização da criança. Então, pode-se afirmar precisam sentir que tem um afeto familiar, sentir que fazem parte de uma família. Nesse sentido, Lacan (1980) afirma que:

[...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a

construir casa/indivíduo, relativizando o poder da família. (LACAN, 1980, apud BOCK, 1999, p.143).

Parte-se da ideia de que a família é à base de tudo e de qualquer pessoa em especial na infância. É na família que a criança descobre um espaço cultural para o seu desenvolvimento. A criança precisa ser educada, e é no aconchego da família que ela encontra esse lugar para o cultivo e o desenvolvimento dos valores humanos.

2.2 QUEM É A ESCOLA

O termo escola nasceu do grego *Scholé*, tendo como significado lazer, tempo livre, sendo usado no período helenístico para indicar estabelecimento de ensino. Contudo como instituição a escola vivenciou ao longo da história várias concepções, como instituição para socializar o saber é uma concepção recente na história da humanidade. A transformação da escola no Brasil como em todo o mundo, ao longo da história obedece aos interesses da sociedade e o processo de evolução, dessa instituição secular estão atrelados aos interesses, econômicos, políticos e sociais, o que “ora para construir consenso, ora para treinar e docilizar para o trabalho”. Conforme Manacorda:

A escola, daquela estrutura reservada aos jovens das classes privilegiados, converteu-se, cada vez mais, numa escola aberta também aos jovens de classes subalternas. A velha aprendizagem artesanal desapareceu e o vazio deixado foi ocupado pelo ensino elementar e pelo aprendizado do trabalho representado pelas escolas de fábricas (MANACORDA, 1991, p.128-129).

Neste sentido não se pode idealizar a escola, porque, ela representa em parte o contexto e sociedade do momento, porém não se deve esquecer que ela tem papel e função importantes no desenvolvimento de uma sociedade, a grande questão é que se precisa entender a sociedade para a definição que escola ideal “a escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência, dignidade e criticidade na sociedade, deve eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais” (LIBÂNEO, 1992), só assim, oportunizará a participação de todos.

Assim, sua função hoje é promover o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. Na perspectiva de que o indivíduo se constrói como pessoas iguais, mas ao mesmo tempo, diferentes entre si. E ainda conforme Libâneo (1992) a escola:

É um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita as classes populares, a terem o acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais, participarem ativamente do processo político sindical e cultural (LIBÂNEO, 1992, p. 39).

No cenário de pós-modernidade que a escola vive e precisa atuar, faz-se necessária uma reflexão sobre sua função social e seus desafios. A escola não deve ser mera transmissora de conhecimentos, ela deve preocupar-se com a formação integral do aluno, numa visão onde o conhecer e o intervir no real se encontrem. Portanto a escola deve ser uma construção coletiva que favoreça a vivência entre os diferentes, uma aprendizagem significativa e valorize o diálogo entre todos seus segmentos, onde todos possam respeitar e ser respeitados e principalmente ser conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Nessa perspectiva é importante a vinculação da escola as questões sociais e com os valores democráticos, permitindo ao indivíduo uma visão de mundo que lhes permitam inserção e inclusão ao meio social.

A escola como instituição que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve estimular o desenvolvimento de capacidades que possibilitem os indivíduos a adaptarem-se as complexas condições sociais e a rapidez com que a produção das informações e conhecimento vem acontecendo. Para Saviani (1992) a escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização daquela parcela do saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania.

A escola é uma instituição de ensino para os seres humanos, é nela que as pessoas adquirem os conhecimentos, se relacionam com outras pessoas, conversam, tiram suas dúvidas a respeito de algo, adquirem novas ideias, concordam com os outros e discordam ao mesmo tempo. Assim a escola recebe varias pessoas de classes sociais diferentes como baixas, médias e altas, todos

com suas opiniões e modos diferentes de ser e ver as coisas. De acordo com Toro (2002):

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo (TORO, 2002, p.24).

A escola trabalha com o objetivo de priorizar a aprendizagem das pessoas que nela estuda, onde também adquirem conhecimentos e principalmente aprendem a respeitar as diferenças como culturas, etnias, raças, sexualidade, entre outras, encontradas no decorrer dos anos letivos. A seguir aponta-se a relevância da parceria da família e a escola.

2.3 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

O contexto escolar atualmente sinaliza algumas situações que podem comprometer o desempenho dos alunos, pois, dentre algumas situações vivenciadas nesse ambiente, destaca-se a questão familiar e sua relação com a escola. Convém lembrar que tal relação é marcada por vários aspectos, por exemplo, a reprodução de um esvaziamento no trabalho desenvolvido pela família com relação aos valores e limites com os filhos.

Assim, as implicações comentadas poderiam apresentar relação com a segregação da família em função das atividades profissionais, ou ainda pelas expectativas que cada membro apresenta o que implica no afastamento dos mesmos e na ausência do acompanhamento com as atividades escolares dos filhos. De acordo com Charlot (2000) ao relacionar família com escola observa-se que os pais contam muito com os professores para a educação de seus filhos. Analisa-se, assim, que a família atribui ao professor a responsabilidade de educar e instruir seus filhos.

Paro (2001) destaca ainda que os professores são analisados pelos pais, algumas vezes de forma positiva, outras de forma negativa, os pais que têm seus filhos com sucesso escolar remetem este sucesso a seus filhos, vendo os professores com bons olhos, pois não veem motivo para criticarem esses

professores. Já os pais que têm seus filhos sofrendo com o insucesso escolar, veem os professores com indiferença e remetem a eles a culpa do insucesso de seus filhos.

Segundo Santo (1997) existem algumas incongruências nas expectativas apresentadas pela família e pela escola, assim a família alega que trabalha cada dia mais e espera que os professores instrua e eduquem seus filhos e transmitam valores tanto morais quanto princípios éticos e padrões de comportamento, que abrangem desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal.

Para Santo (1997), a participação da família poderia incentivar um melhor desempenho no processo de aprendizagem, refletindo, assim, no contexto social. Outra questão analisada pela autora, é que a escola está sobrecarregada com uma formação ampla, o que acaba interferindo na sua função de ensinar os conteúdos curriculares e implica nos conteúdos de natureza que auxiliam no desenvolvimento cognitivo.

A família é fundamental na vida de seus filhos, pois é através da mesma que o aluno desenvolve seus primeiros contatos com a educação, a escola dará continuidade a essa educação através dos conhecimentos. A parceria entre família e escola é importantíssima para educação dos alunos onde uma dar auxílio a outra dentro de suas ações, ou seja, a escola tem como ação ensinar os alunos e a família tem a ação de educar seus filhos. Nesse sentido, Parolim (2005) afirma que:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PAROLIM, 2005, p. 30).

A verdade é que a escola sem o apoio da família dos alunos não consegue caminhar sozinha, levando consigo a responsabilidade de ensinar e educar ao mesmo tempo. Para que a escola tenha um trabalho de qualidade a família precisa estar presente nesta caminhada, onde juntas formam uma grande parceria num mesmo objetivo a educação de seus filhos como futuros cidadãos.

As obrigações da família e da escola são diferentes referentes à educação do aluno, pois a família tem que educar seus filhos e a escola ensinar os alunos para serem cidadãos críticos, se caso a família não faz seu papel de educar e não dar o

apoio necessário que a escola necessita para desenvolver seu processo pedagógico, provavelmente o rendimento escolar de seu filho será um fracasso.

Mello explica que:

É por isso que é necessário que as questões sobre a educação sejam repensadas pela equipe escolar em conjunto com toda a sociedade: família, escola, comunidade e que todos se comprometam com sua parcela de responsabilidade para que futuramente não tenhamos que sofrer com as consequências desse atual jogo de empurra, onde há vítimas e culpados. Não podemos esquecer que é a formação das futuras gerações que está em jogo, esperando e dependendo de bases sólidas e consistentes. (MELLO, 2004, p. 51).

Conforme a ideia proposta acima a educação do aluno não é somente responsabilidade da escola, pois a escola deverá fazer somente sua parte de ensinar e a família fazer a outra a de educar para que o aluno tenha um grande desempenho escolar, essa parceria família e escola vêm fortalecer a aprendizagem do educando para que tenham um bom rendimento escola.

É importante desmistificar alguns “chavões” acerca da educação básica no Brasil, em que sempre são apontados como causas da baixa qualidade do ensino, como por exemplo, o de que as crianças pobres que agora quase todas estão na escola, são mal nutridas ou pertencem a famílias que não valorizam a educação formal, isto, nem sempre é uma regra. Conforme Mello (2004) “se nossas crianças não conseguem aprender é porque existe algo errado com o ensino que elas recebem”.

Observa-se que no processo de ensino aprendizagem dos alunos existem diversos fatores que também podem influenciar a ineficiência, a saber: a cultura escolar elitista, gestão ineficaz e os interesses corporativos de diversas áreas são fatores que dificultam um salto qualitativo na educação escolar no Brasil. E ainda se de acordo com Mello (2004, p.55):

Os grandes problemas da educação têm causas estruturais e históricas os obstáculos de aprender. Uma cultura escolar elitista, herança ainda do tempo do império, e a falta de visão estratégica do governo e junte-se a isso uma gestão pública ineficiente. E ainda os interesses corporativistas, a estrutura precária de formação do educador.

É importante ressaltar uma questão de bom senso, a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem é bastante limitada. Os pais precisam estar cientes de todos os problemas e sempre que possível contribuir para uma discussão das soluções que possam ser implementadas. É preciso haver confiança entre a escola e os pais para que estes se sintam seguros. Os pais não precisam e na maioria das vezes nem querem, ter ingerência em decisões estritamente técnicas, mas com certeza eles a apoiarão se for parte de um projeto comum, de cuja construção eles foram protagonistas.

As crianças que moram em uma casa com livros, aonde o jornal chega diariamente, tudo isso é fundamental no desenvolvimento. Mas as crianças que a esse tipo de hábito ou vivência não possui acesso, necessitam do mesmo cuidado. O grande desafio da escola tem sido trabalhar com elas, então se diz que são as crianças que têm problemas, de fato nem a escola e tampouco os pais sabem ensiná-las. É preciso ensinar a todos, isso é o significado mais nobre do termo “respeito ao multiculturalismo”.

Com base nos dados da pesquisa feita por Silva (2010) a disciplina que se aprende em casa observa-se, quando os avós assumem os cuidados acerca das crianças, costumam comparecer mais à escola e incentivem os estudos dos netos, mesmo quando possuem pouca escolaridade, de forma alguma causam prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

Os professores se depararam com uma “criança-problema” e ainda descobrem que a maior causa está na família. Observa-se que os pais dificilmente têm tempo para dedicar à vida escolar do filho ou até mesmo, comparecer à escola. Para Sayão (2002) a escola tem a excelente chance de oferecer outra chance a essa criança, e ao fazer isso, já está ajudando muito. Verifica-se ainda que, provavelmente, algumas famílias não consigam dar continuidade ao processo de formação oferecido pela escola. Assim a melhor forma é enfatizar mais ainda na formação dada na escola, o que ao aluno aprender ali, ele irá levar para a casa. Em tempos passados, tanto a escola quanto a família eram autoritárias, e ninguém pensava na relação da escola com as famílias. À medida que foi sendo valorizada a individualidade das crianças, a escola começou a chamar os pais, buscando conhecer um pouco mais dos alunos.

Em educação trabalha-se com a possibilidade de um futuro, pensa-se o tempo todo na criança, no aluno e sempre lembrando que a escola é um lugar de

diversidade, sempre haverá pais que participam e outros não. E a escola exerce a função de trabalhar o coletivo, sem ressaltar as diferenças, ajudar os alunos a aprender. E ainda cabem à escola estimular a participação das famílias nas lições de casa dos filhos e nas atividades extraclasse, como entrevistas, pesquisas. E para a lição de casa ter sentido, é indispensável que a criança consiga fazê-la sozinha, se ela precisar de ajuda dos pais, a escola estará apostando na dependência, e não na autonomia. E comenta Sayão (2002) que, a criança não é capaz de dar conta sozinha de todas as suas responsabilidades, prefere brincar a fazer a lição. Cabe assim aos pais estabelecer a hora de fazer a lição de casa, ajudar, na organização e cobrar mesmo. Nota-se que a participação da família na escola está ainda muito relacionada a questões informativas ou festivas.

O processo pedagógico é de competência, sim, da escola. Os pais não têm curso para serem professores de seus filhos, mesmo se forem de fato professores, no entanto, a parceria é importante da família com a escola é no sentido de estimular a criança a se envolver ativamente na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpretar o mundo. Se a escola e a família são principais responsáveis pela educação, era de se esperar uma parceria mais intensa, e muitas vezes o que se vê, no entanto é uma relação conflituosa, e a grande queixa é o pouco envolvimento dos pais na vida escolar. Existem diferenças muito grandes entre as escolas do país: em algumas, essa participação é grande (principalmente em cidade pequenas) e, em outras, baixíssima. De forma geral, a educação é muito valorizada pelos pais de todas as classes sociais.

2.4 ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PARA APROXIMAR OS PAIS DOS ALUNOS À ESCOLA

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) as escolas têm como obrigação de promover e articular a participação das famílias no que se refere ao processo pedagógico em que seus filhos estão envolvidos, é direito dos pais ou responsáveis ainda participar da elaboração das propostas educacionais. No entanto, tal princípio

de participação dos pais é fortalecido por meio do estreitamento do vínculo entre gestores, professores e a família dos alunos.

É importante salientar que nesse contexto, da busca pela participação dos pais e da família no processo pedagógicos, é possível perceber um comportamento bastante peculiar, diversos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles, não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola.

Certos gestores percebem essa atitude inclusive como uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade da equipe escolar. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa mesmo. Alguns por não conhecer seus direitos, outros porque não sabem como. E ainda há os que até tentaram, mas se isolaram, pois nas poucas experiências de aproximação não foram bem acolhidos e se retraíram.

De acordo com Heidrich (2009) no Brasil, o acesso em larga escala ao ensino se intensificou nos anos 1990, com a inclusão de mais de 90% das crianças em idade escolar no sistema. Para as famílias antes segregadas do direito à Educação, o fato de haver vagas, merenda e uniforme representou uma enorme conquista. Porém ainda inúmeras famílias ainda veem a escola como um 'benefício' e não como direito garantido por lei, nessa mesma percepção a qualidade da educação é associada a possibilidade de uso de uma estrutura física e dos equipamentos, mas nada adiante se realmente se a criança não aprender.

E ainda conforme Heidrich (2009) a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos. Assim os professores não precisam ter medo de perder a autoridade e sim aprender a trabalhar em parceria com a família.

Heidrich (2009) destaca um estudo realizado pelo Convênio Andrés Bello - acordo internacional que reúne 12 países das Américas chamado, "*A Eficácia Escolar Ibero-Americana*", de 2006, estimou que o 'efeito família' é responsável por 70% do sucesso escolar, o envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho.

Quando o assunto é aprendizagem, o papel de cada um está bem claro da escola, ensinar, e dos pais, acompanhar e fazer sugestões. Porém, se o tema é comportamento, as ações exigem cumplicidade redobrada. Ao perceber que existem problemas pessoais que se refletem em atitudes que atrapalham o desempenho em sala de aula, os pais devem ser chamados e ouvidos, e as soluções, construídas em conjunto, sem julgamento ou atribuição de culpa.

Heidrich (2009) aponta estratégias que podem ser utilizadas para aproximar os pais da escola bem como do processo pedagógico em que seus filhos estão envolvidos: apresentar a escola e funcionários para a família; entrevistar os pais e os alunos; expor o currículo e os projetos; fazer uma reunião de pais focada no ensino; marcar encontros em horários convenientes aos pais; expor a produção dos alunos; informar a comunidade sobre o desempenho da escola; abrir uma Associação de Pais e Mestres; incentivar a participação no conselho escolar; emprestar o espaço para eventos da comunidade; criar uma escola de pais com palestras e debates; visitar as famílias em casa e promover festas e comemorações

Propõe-se a discussão de cada uma das estratégias acima mencionadas, desse modo aponta-se:

a) apresentar a escola e funcionários para a família.

De acordo com Malavazi (2000, p.30) chamar os pais para conhecer a estrutura física da escola e, especialmente, a equipe pedagógica bem como os funcionários é indispensável para que eles se aproximem do espaço e se sintam à vontade para fazer parte dele. Tal momento pode acontecer antes ou depois da matrícula e serve para que os gestores exponham o funcionamento e a rotina da escola e informem sobre a atividade extraclasse. Apontar a finalidade de cada ambiente da estrutura física e a função dos profissionais que ali trabalham, apresentando-os pelo nome. Aproveitar para compartilhar as regras de funcionamento previstas no Regimento Escolar. Ao comunicá-las aos pais, abre-se um canal de diálogo sobre os direitos e deveres de cada um. Se possível, faça com que os professores conheçam os familiares antes do início das aulas.

b) entrevistar os pais e os alunos

Perceber para quem se trabalha, a matéria-prima da relação humana são o interesse, a compreensão e o respeito. Assim para que a escola tenha uma parceria efetiva com as famílias é importante que direcione as atividades que facilitem a aprendizagem, ela precisa identificar quem é o seu público. A matrícula poder se

configurar uma oportunidade bem interessante para a primeira entrevista, comentar sobre aspectos como a história de vida da criança bem como suas experiências escolares anteriores. A conversação individual com pai e mãe ao longo do ano ajuda a facilitar a identificação das habilidades dos alunos e ajudam docentes e coordenadores a traçar as melhores estratégias de ensino.

c) expor o currículo e os projetos

Para Xavier (2002) em um dos documentos mais importantes da escola, já devem estar previstas as possíveis contribuições das famílias. Ou seja, de que maneira os pais, ou avós podem participar das atividades escolares e como suas profissões podem ser úteis para o desenvolvimento das crianças. Desse modo há a valorização por parte da escola acerca dos conhecimentos que a comunidade também possui assim é fortalecido a vínculo. Já no projeto político pedagógico, podem estar apontadas inúmeras outras ações que podem ser desenvolvidas pela escola, como campeonatos entre pais, oficinas em que a família constrói brinquedos, rodas em que os pais contam histórias ou escutam as lidas pelos alunos e os eventos de finalização dos projetos desenvolvidos pelas turmas com a presença dos pais.

d) fazer uma reunião de pais focada no ensino

A reunião que aborda somente problema não é interessante, a conversa deve girar em torno da intenção de identificar soluções bem como aspectos relacionados à aprendizagem e discussão referentes às estratégias para melhorar a aprendizagem. Os pais devem ser convidados para ver produções dos filhos e recebem um relatório sobre os avanços na aprendizagem.

e) marcar encontros em horários convenientes aos pai

Outra ação que pode facilitar a relação entre pais e a escola e ainda a presença dos pais em eventos promovidos pela escola, e a escolha da data e hora que permitam aos pais comparecer. Comumente pais e mães trabalham, possuem outras atividades e marcar um evento ou reunião em horários em que os mesmos estarão no trabalho é a certeza de uma reunião vazia. O ideal é fazer uma enquete com as famílias para saber quais são os horários mais adequados à maioria. Informar com antecedência o dia do encontro, assim como a pauta, o tempo de duração e os momentos previstos para as falas de pais, gestores e professores.

f) expor a produção dos alunos

O compartilhamento com a comunidade acerca do que as crianças fazem em sala de aula, os gestores mostram o que importa no processo. É possível demonstrar o desenvolvimento por meio das produções dos alunos nos mais diferentes ambientes da escola e da comunidade no decorrer do ano, assim para que todas as turmas tenham a possibilidade de mostrar o que aprenderam. Desse modo, os alunos terão de respeitar as atividades escolares realizadas pelos colegas e os pais terão a oportunidade de acompanhar a produção dos filhos. Portfólios, cadernos, avaliações e trabalhos coletivos e individuais são os registros materiais que documentam os avanços da garotada. Eles devem estar sempre em ordem, apresentáveis e disponíveis para os pais.

g) informar a comunidade sobre o desempenho da escola

As ferramentas tradicionais, como murais, bilhetes, diário dos alunos e demais comunicados impressos, são instrumentos que servem para informar sobre o funcionamento da escola, prestar contas, convocar reuniões e compartilhar os projetos em andamento. Na era da informática, as escolas com computador e acesso à internet podem ter outros canais de comunicação que facilitem a interação. A criação do site da escola com espaço para comentários dos visitantes, de listas de discussão, fóruns, blogs, redes sociais é um exemplo.

h) abrir uma Associação de Pais e Mestres

As Associações de Pais e Mestres APMs são organizações que partem da sociedade civil e que dão apoio às questões financeiras em prol das necessidades pedagógicas e administrativas. Enquanto os conselhos têm uma função basicamente consultiva, as APMs constituem, pela sua natureza jurídica, os braços executores. Podem receber recursos públicos oriundos de programas oficiais como o Programa Dinheiro Direto na Escola, do governo federal, e outros específicos das redes às quais pertencem e têm a possibilidade de arrecadar contribuições da comunidade. Além dos pais, elas serão mais representativas se contarem com a presença de professores que ainda estão na ativa e aposentados, alunos e ex-alunos que ainda mantenham vínculo com a instituição e moradores e empresários da comunidade. A participação deve ser aberta a todos os interessados.

Contudo nada impede que um convite pessoal seja feito para aqueles que acompanham mais de perto a vida da escola. Algumas redes estaduais e municipais têm normas que regulamentam a formação das APMs. É no conselho escolar que

são debatidas a aplicação dos recursos financeiros, a compra de materiais pedagógicos e as estratégias adequadas para a superação dos mais variados problemas relacionados com o dia a dia da instituição. Quando ele é bem estruturado, ajuda o gestor a definir a personalidade da escola. Os conselheiros passam a ser verdadeiros parceiros na tomada de decisões para a melhoria da qualidade do ensino, tornando a gestão mais democrática. Algumas redes têm normas que regulamentam a formação dos conselhos.

j) emprestar o espaço para eventos da comunidade

A escola pode abrir a quadra, o pátio e até as salas de aula para pais e vizinhos e oferecer atividades esportivas, culturais e sociais quando esses ambientes não estiverem sendo utilizados pelos alunos. Para que essa iniciativa dê certo, é preciso que a gestão estabeleça normas claras e organize os horários adequados para garantir a segurança dos usuários e do patrimônio, além da utilização compatível com os objetivos da escola. Essa ação tem sido transformada em políticas públicas por algumas redes, que a incentivam e dão subsídio para que ela aconteça, na medida em que atende a uma necessidade do público por um lugar organizado para o lazer. A comunidade, por sua vez, passa a respeitar o espaço que utiliza

k) criar uma escola de pais com palestras e debates

Sempre que possível, a escola deve ser uma referência para as famílias, ajudando-as a compreender melhor os filhos e a realidade. Ela pode levantar o debate sobre as questões sociais e culturais mais presentes no cotidiano da comunidade. Encontros com especialistas em saúde, nutrição, aprendizagem, higiene e debates sobre violência e psicologia infantil são assuntos que interessam a todos. Além disso, é uma forma de, por meio da informação e da análise, favorecer a transformação do entorno.

l) visitar as famílias em casa e promover festas e comemorações

Sair da escola para conhecer o bairro, a residência e os pais dos estudantes pode ser uma experiência e tanto para gestores e docentes. Com essa prática, eventuais problemas de comportamento ou dificuldade em sala de aula têm mais chances de ser compreendidos e resolvidos. Para que uma iniciativa assim dê certo, é preciso organizar um calendário e verificar quais membros da equipe estão dispostos a participar, assim como as famílias que aceitam receber os educadores.

m) promover festas e comemorações

Assim como as atividades esportivas e culturais, as festas não devem ser as únicas oportunidades para contar com a presença de pais e mães na escola. Contudo, elas são ótimas chances para criar uma relação mais próxima e conversar sobre os filhos. As famílias mais presentes até assumem a organização de eventos e outras iniciativas propostas pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pública real e atual se caracteriza pela pluralidade, não existe “a escola”, mas experiências educacionais reunindo diferentes tipos de educadores: os dominados pelo peso de um cotidiano banal, sem utopias; mas também os que buscam olhar cada um dos seus alunos como pessoas com possibilidades de fazer a diferença na vida, na sua e na dos outros.

Inúmeros pais ainda acreditam que a educação é unicamente responsabilidade da escola, as camadas mais populares, que são a maioria com filhos na escola pública, têm algumas dificuldades (ou não acreditam ter) de avaliar e questionar o trabalho pedagógico, as informações ainda são escassas.

Há também uma possibilidade bem interessante, a de que os pais aliem o sistema de ensino público em relação ao passado, em que faltavam escolas, merenda e material didático e as políticas de assistência não existiam. As mudanças nas últimas décadas significaram melhorias importantes nas condições de acesso e permanência na escola pública.

Desse modo acredita-se que a inclusão dos pais na escola contribui para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir dedicação conjunta de professores, dos pais e alunos e isso pode ser feito em qualquer tipo de escola. Talentos existem à profusão, basta oferecer aos alunos o que lhes é de direito, na convicção de que todos podem aprender igualmente.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família** [2009]. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/escola-familia-495924.shtml>
Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.

MANACORDA, Mario Aligheiero. **História da Educação da antiguidade aos nossos dias**. 12 ed. São Paulo:Cortez,2006.

MELLO, Guiomar Namó. **Ensino Escolar**. Revista Nova Escola. São Paulo:Jun/Julh. Ano 19. N. 205, Julho, 2004.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**. São Paulo: 13. ed. Cortez, 2003.
RODRIGUES, Patrícia Matos Amatto. **A nova concepção de família no ordenamento jurídico brasileiro**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 69, 01/10/2009
Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6792
>Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

PAROLIM, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p. 57-72.

SARACENO, Chiara. **Sociologia da Família**. Lisboa, Editorial Estampa, 1992.

SANTO, Joana Maria Di. **Família e escola: uma relação de ajuda**. Atualizado em 2007. <http://www.centrorefeducacional.com.br/famiescola.htm>. Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

SAVIANI, Demerval. **A Escola Pública no Brasil: História e Historiografia**. Campinas SP: Autores Associados, 2005.

SAYÃO, Rosely. **A escola e a criança**. Revista Nova Escola. São Paulo: Setembro. Ano 17. 155, setembro, 2002.

SILVA, Genilva Otoni Amorim. **A disciplina que se aprende em casa.** Universidade Cândido Mendes, 2010. Disponível em: www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/45889.pdf Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Desempenho Escolar.** Disponível em: <http://www.saeb.org.com> . Acesso em: 17 de Jul. de 2018.

TORO, Bernardo. **O que os novos pensadores têm a ensinar.** Revista Nova Escola. São Paulo: Agosto. Ano 17. nº 154, agosto 2002.

XAVIER, Maria Luiza. **Disciplina na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2002.